



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – 19  
1º. Semestre de 2010

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH703 A

**TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA III**

*“Iniciação Prática de Paleografia e Diplomática em documentos coloniais do Brasil”*

PRÉ-REQUISITOS

\*HH183/ AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02	PRÁTICA 02	LABORATÓRIO 00	ORIENTAÇÃO 02	ESTUDO 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA 00		HORAS AULA EM SALA 04		

**CRÉDITOS:**

**06**

**HORÁRIO:**

2ª f. 14h00 às 18h00

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Milena Fernandes Maranhão

**PED:** A ( ) B ( ) ou C ( )

**PAD**

**EMENTA**

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

**PROGRAMA**

O objetivo principal deste curso é oferecer aulas práticas que visam introduzir os discentes no desvendamento da escrita antiga brasileira e na compreensão dos principais itens constantes da formatação textual destas fontes primárias. Para tanto, serão oferecidos técnicas e exercícios de leitura e transcrição de documentos manuscritos do período colonial, com ênfase no século XVII, além das principais indicações para o trabalho de interpretação das normas de escrita de documentos administrativos oficiais do mesmo período, as quais eram utilizadas com fins de validação. Tal conhecimento recebeu o nome de Diplomática ainda no século XVII, quando diplomas que atestavam a descendência de nobreza começaram a ser falsificados, a partir da Guerra dos Trinta Anos. A partir de então, foi necessário criar normas e padrões específicos que indicassem a autenticidade dos papéis de cunho oficial. Os principais materiais a serem utilizados serão cópias xerográficas ou escaneadas de determinados manuscritos, reproduzidos a partir de retro-projetor, além de materiais tais como um caderno adaptado de caligrafia e uma lupa de qualidade. A

disciplina será dividida em módulos, cada qual iniciado a partir de uma aula teórica introdutória que antecederá a aplicação dos exercícios práticos. A intenção é aproximar os estudantes de graduação em História da prazerosa prática de pesquisa, que poderá ser aprofundada na Pós Graduação. Além de oferecer aos mesmos mais uma alternativa de trabalho, já que muitas vezes pode haver procura para a prestação de serviços nesta área, quando a leitura de manuscritos é terceirizada por mestrandos, doutorandos e até mesmo docentes. O conhecimento inicial da Diplomática também permite um aprofundamento nas técnicas de interpretação de textos com uma linguagem diferenciada, o que auxilia o preparo destes futuros profissionais da área de História.

#### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

##### Módulo I – Fontes Históricas

- Introdução Geral
- Algarismos Romano-lusitanos

##### Módulo II – Praticando a transcrição ( séculos XIX e XVIII )

- Paleografia brasileira
- Práticas e Normas Paleográficas

##### Módulo III – Praticando a transcrição ( século XVII )

- Aprendendo a decifrar
- Letras e textos diferentes

##### Módulo IV – Desvendando a Diplomática

- Identificando as nomenclaturas
- Aplicação nos textos

## **BIBLIOGRAFIA**

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia. Recife, Editora Massangana, 2003.
- BERWANGER, Ana Regina. Noções de Paleografia e de Diplomática. 3. ed. revista e ampliada. Santa Maria, Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2008.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática Luso-brasileira do século XVIII – tipologia dos documentos ascendentes e descendentes. Páginas – Arquivos e Bibliotecas / Bibliotecas e Arquivos na CPLP. Edições Colibri, 1999.
- \_\_\_\_\_. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo, Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.
- BLANCO, Ricardo Román. Lâminas de Paleografia. São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1956.
- FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Descaminhos e dificuldades – leitura de manuscritos do século XVIII. Série Diachronica, Goiânia, Trilhas Urbanas, 2008.
- FLEXOR, Maria Helena Occhi. Abreviaturas – Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, Editora da Unesp, 1990.
- \_\_\_\_\_. Abreviaturas – Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. edição revista e aumentada. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2008.
- LIMA, Yedda Dias. Leitura e transcrição de documentos dos séculos XVI ao XIX. São Paulo, IEB, exemplar datiloscrito.
- MANUAL de procedimentos para tratamento documental. São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, 1998.
- MARTINHEIRA, José Sintra. Tipologias Documentais da Administração central no Antigo Regime. Lisboa, Universidade Clássica, 1997.
- MEGALE, Heitor e NETO, Sílvio de Almeida Toledo ( organizadores ). Por minha letra e sinal – documentos do ouro no século XVII. Cotia, Ateliê Editorial, 2005.
- \_\_\_\_\_. e FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Caminhando mato dentro – documentos do ouro do século XVIII. São Paulo, Espaço Editorial, 2009
- MENDES, Ubijaraja Dolácio. Noções de paleografia. São Paulo, Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.
- NUNES, E. Borges. Abreviaturas paleográficas portuguesas. Lisboa, FL, 1981.

## **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Todos os exercícios de transcrição paleográfica efetuados em sala de aula no caderno de caligrafia específico para tal, além de quatro transcrições com grau maior de dificuldade.

## **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Às segundas-feiras, das 11:00 às 13:00